

Apresentação

As políticas de ensino de língua(gem) realizadas por/com grupos minorizados

O dossiê AS POLÍTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA(GEM) REALIZADAS POR/COM GRUPOS MINORIZADOS integra volume 2, número 21, de 2021, da Web Revista Linguagem, Educação e Memória. Nesse número apresentamos aos leitores trabalhos originais que revelam como tem acontecido ou sido problematizadas as políticas de ensino de língua(gem) feitas *com e por* grupos minorizados nas distintas regiões brasileiras. Compõem o dossiê cinco produções, de pesquisadoras(es) de diferentes instituições do país, apresentando resultados de pesquisas concluídas ou em andamento, as quais têm os temas das políticas linguísticas, ensino e aprendizagem de língua estrangeira ou de Português como Língua de Acolhimento (PLAC).

No trabalho intitulado “Conexões possíveis entre políticas linguísticas e Português como Língua de Acolhimento (PLAC): considerações a partir de estudos recentes”, de Marlon Correa Amaral, é nos apresentado um breve levantamento bibliográfico das ações de políticas linguísticas de ensino de Português como Língua de Acolhimento (doravante PLAc) em pesquisas acadêmicas dos gêneros tese e dissertação de diferentes universidades brasileiras. O autor desenvolve seu texto no âmbito dos estudos em Linguística Aplicada (LA), mais especificamente na subárea do Português como Língua Adicional (PLA), mantendo imbricamentos com as temáticas da imigração e o papel das políticas públicas e das políticas linguísticas no Estado brasileiro.

No texto “Reflexões críticas sobre a política de expurgação dos direitos linguísticos de comunidades escolares alóctones: o ensino-aprendizagem de outras línguas marginalizadas dos documentos normativos”, Otávio Oliveira de Oliveira Silva analisa documentos orientativos e normativos que regulamentam a atividade educativa plurilinguística nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, em algumas redes públicas estaduais do Brasil, demonstrando a constituição de uma política de promoção de línguas hegemônicas como línguas francas que culminam na expurgação dos Direitos Linguísticos de comunidades escolares minoritárias alóctones, bem como na restrição das possibilidades de ensino-aprendizagem de outras línguas não-hegemônicas.

Na produção “*Apreciaciones en torno a las narrativas orales que brotan de las entrañas de la selva amazónica brasileña, recogidas en la obra O imaginário da floresta. Lendas e histórias da Amazônia, de Vera do Val*”, Gracineia dos Santos Araújo realiza reflexão sobre as narrativas orais apresentadas na obra e ancora sua reflexão nos estudos literários. A autora resalta que as narrativas orais continuam muito presentes no cotidiano dos povos amazônicos e são parte indissociável da sua realidade, conformando a sua identidade cultural. Nesse sentido, destaca a importância de dar a conhecer, de levar para a sala de aula a obra de Vera do Val.

No texto “*Análisis de usos vacilantes en el Corpus de Aprendices de Español (CAES) y en el WordReference*”, de Giovanna Merino Ojeda analisa os usos perante os quais aprendizes da língua espanhola manifestam hesitação. O *corpus* da investigação se constitui de registros feitos em um fórum de dúvidas disponíveis na internet, o Corpus de Aprendices de Español (CAES) e o site WordReference. A autora mostra a possibilidade de usá-los como ferramentas para o estudo do desempenho de estudantes de espanhol, reconhecendo as principais tendências de dúvidas e analisando o desempenho dos estudantes, com vistas a gerar estratégias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Encerra o dossiê a Resenha “Línguas Gerais: Políticas Linguísticas e Catequese na América do Sul no Período Colonial de Bessa Freire e Rosa”, elaborada por Juliane Silva Giusti Rocha. A autora resenha a obra do historiador José Ribamar Bessa Freire, e a letrada, Maria Carlota Rosa, destacando a relevância dessa obra para os estudiosos da linguagem interessados em compreender o papel das línguas gerais como constituintes de um campo de pesquisa que pode ser explorado por diferentes vertentes. Finaliza a resenhista reiterando que na obra é possível notar trabalhos que vão além da historiografia, da literatura ou das gramáticas históricas, ou seja, imperdível sua leitura!

Desejamos que o conjunto de pesquisas que compõem este Dossiê permita às leitoras e aos leitores a percepção da necessidade das políticas educacionais e linguísticas

serem elaboradas não por aqueles distantes das realidades linguísticas do país, mas pelos sujeitos que conhecem as práticas pedagógicas e os indivíduos que entusiasmam os usos das línguas de modos significativos.

Charlene Bezerra dos Santos
Maria Cristina Macedo Alencar